

TÉCNICAS DE SAGRIA PARA O REJUVENESCIMENTO TECIDUAL

SAGRIA TECHNIQUES FOR TISSUE REJUVENATION

Fabiana Fernandes de Araújo¹ ; Fabiana Barbosa Magalhães Costa² 

¹Graduada em Medicina pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Especialização em Residência em Clínica Médica pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Especialização em Auditoria em Saúde pela Faculdade Única de Ipatinga, Mestre em Saúde Pública pela Universidad Internacional Iberoamericana UNINI MÉXICO. ²Mestre em Direção Estratégica de Organização de Saúde pela Universidad Europea del Atlántico (UNEATLANTICO)
E-mail: ffaraujojp@gmail.com

Recebido: 10/01/2024 | Aprovado: 22/02/2024 | Publicado: 28/02/2024

RESUMO: Este estudo analisa a utilização da sangria terapêutica no contexto do rejuvenescimento tecidual, destacando sua associação com técnicas modernas, como o peeling com polihidroxiácidos e a intradermoterapia. A pesquisa explora os benefícios da sangria na retração tecidual, melhora da flacidez e revitalização da pele, com foco em tratamentos estéticos. Além disso, são discutidos procedimentos inovadores, como a troca de plasma sanguíneo, que demonstram potencial no combate ao envelhecimento celular. Embora os resultados em modelos experimentais sejam encorajadores, são necessárias mais pesquisas clínicas para validar a segurança e eficácia dessas abordagens em humanos. O estudo conclui que a sangria, combinada a técnicas contemporâneas, pode ser uma ferramenta importante na medicina regenerativa e estética.

Palavras-chave: Sangria terapêutica. Rejuvenescimento tecidual. Retração tecidual. Peeling. Intradermoterapia. Troca de plasma. Flacidez.

ABSTRACT: This study analyzes the use of therapeutic bloodletting in the xchange of tissue rejuvenation, highlighting its association with modern techniques, such as peeling with polyhydroxy acids and intradermotherapy. The research explores the benefits of bloodletting in tissue retraction, improving sagging and revitalizing the skin, with a focus on aesthetic treatments. In addition, innovative procedures are discussed, such as blood plasma xchange, which demonstrate potential in combating cellular aging. Although results in experimental models are encouraging, more clinical research is needed to validate the safety and effectiveness of these approaches in humans. The study concludes that bloodletting, combined with contemporary techniques, can be ângulo xchange e tool in regenerative and aesthetic medicine.

Keywords: therapeutic bloodletting. Tissue rejuvenation. Tissue retraction. Peeling. Intradermotherapy. Plasma exchange. Sagging.

1 INTRODUÇÃO

1.1 Apresentação do Tema

O envelhecimento tecidual é um processo biológico natural que afeta todos os seres humanos, caracterizado pela progressiva deterioração da função e estrutura dos tecidos, incluindo a pele, que é o maior órgão do corpo humano (Andrade; Carvalho, 2019). Com o passar do tempo, a pele tende a perder sua elasticidade, firmeza e capacidade regenerativa devido a fatores intrínsecos, como alterações genéticas e hormonais, e extrínsecos, como exposição à radiação ultravioleta, poluição e hábitos de vida (Chaves *et al.*, 2023). Essas mudanças resultam em sinais visíveis de envelhecimento, como rugas, linhas finas, flacidez, manchas e uma textura geral menos vibrante, que são motivo de preocupação tanto por razões de saúde quanto estéticas (Sumodjo *et al.*, 2023).

As implicações do envelhecimento tecidual vão além da estética, afetando também a saúde geral da pele, tornando-a mais suscetível a lesões, cicatrização lenta e doenças dermatológicas (Andrade; Carvalho, 2019). Dado o impacto significativo que o envelhecimento da pele pode ter na qualidade de vida e na autoestima dos indivíduos, há uma busca contínua por técnicas eficazes de rejuvenescimento tecidual (Sumodjo *et al.*, 2023). Essa busca visa não apenas melhorar a aparência da pele, mas também restaurar sua funcionalidade, aumentando sua capacidade de cicatrização e resistência a danos (Chaves *et al.*, 2023).

Nesse contexto, as técnicas de sangria, caracterizadas pela liberação controlada de sangue de determinadas áreas do corpo, são pensadas para eliminar toxinas, melhorar a circulação e estimular mecanismos regenerativos (Silva; Martinho, 2022). Apesar de seu uso tradicional, pouco se sabe sobre os fundamentos científicos, os mecanismos de ação específicos e os possíveis efeitos colaterais quando aplicados com o objetivo de rejuvenescimento tecidual (Silva; Martinho, 2022). Em um mundo que valoriza cada vez mais a aparência jovem e saudável da pele, junto ao interesse crescente por terapias complementares e alternativas, compreender as implicações das técnicas de sangria torna-se uma pedra angular (Anjos, 2022).

A Sangria a Seco (Dry Cupping) é uma técnica que envolve a criação de vácuo em copos colocados sobre a pele, mas sem a remoção de sangue. A versão moderna dessa prática, que pode não envolver sangria no sentido tradicional, busca promover o fluxo sanguíneo e a regeneração da pele (Silva; Martinho, 2022). A Sangria Úmida (Wet Cupping) ou Hijama esta técnica combina o uso de copos de vácuo com incisões superficiais na pele para remover sangue estagnado. Acredita-se que essa prática estimule a renovação celular e melhore a circulação sanguínea local, beneficiando a saúde e a aparência da pele (Anjos, 2022).

Algumas práticas de sangria podem ser complementadas com terapias naturais, como a aplicação de ervas medicinais ou substâncias bioativas que promovam a regeneração e a saúde da pele após a sangria (Santos *et al.*, 2022). Já a combinação de sangria com peeling químico é uma técnica mais moderna e integrativa que busca combinar os benefícios da remoção controlada de sangue com os efeitos de renovação celular proporcionados pelo peeling químico. Essa abordagem é projetada para potencializar o rejuvenescimento tecidual, visando uma melhora mais significativa na textura, tom e saúde geral da pele (Lopes; Rodrigues, 2022).

Segundo Souto *et al.* (2021) a combinação destes procedimentos visa maximizar os efeitos de rejuvenescimento, aproveitando os benefícios da sangria para a melhoria da circulação sanguínea e a desintoxicação localizada, e do peeling químico para promover uma pele mais lisa, uniforme e rejuvenescida. A sangria pode preparar a pele para responder melhor ao tratamento, enquanto o peeling pode ajudar na rápida regeneração da área tratada pela sangria.

1.2 Delimitação do Tema

O tema desta pesquisa está centrado no uso de técnicas de sangria no contexto do rejuvenescimento tecidual, delimitando-se às práticas seguras dentro da medicina alternativa que visam benefícios estéticos para a pele. Serão exploradas exclusivamente as técnicas que apresentam potencial de aplicação segura em ambiente clínico, excluindo-se métodos invasivos ou experimentais sem suporte para uso seguro na estética.

O estudo restringe-se ao impacto dessas práticas em regiões do corpo comumente afetadas por sinais visíveis de envelhecimento, como envelhecimento do rosto e das mãos, áreas de grande interesse na medicina estética. Essa delimitação permite investigar de forma mais aprofundada o papel da sangria no rejuvenescimento cutâneo, sem abordar outras aplicações da sangria terapêutica que não se relacionam diretamente com a estética.

Além disso, a pesquisa irá se concentrar em examinar aspectos específicos do rejuvenescimento tecidual, como a elasticidade e a firmeza da pele, deixando de lado orientações que não resultam em benefícios diretamente estéticos. Desta forma, o estudo foca exclusivamente nas técnicas de sangria com aplicabilidade estética comprovada, fornecendo um panorama restrito e detalhado da temática.

1.3 Problema e Justificativa

A busca por métodos que promovam o rejuvenescimento tecidual e a melhoria da qualidade da pele tem levado à exploração de técnicas terapêuticas, dentre as quais se incluem a prática de sangria (Storrer *et al.*, 2023). A sangria, um procedimento histórico com raízes em várias tradições médicas, tem sido proposta como um meio potencial para estimular a renovação celular e o rejuvenescimento da pele (Lopes; Rodrigues, 2022). No entanto, a aplicabilidade, eficácia, mecanismos de ação e segurança dessas técnicas no contexto do rejuvenescimento tecidual permanecem pouco claros, com estudos científicos limitados e evidências contraditórias acerca dos seus benefícios e riscos.

Além disso, a popularização de técnicas minimamente invasivas e o crescente interesse por abordagens naturais e holísticas para o cuidado da saúde sublinham a importância de explorar e validar cientificamente práticas como a sangria (Rodrigues; Lopes, 2022). Uma compreensão mais profunda dessas técnicas poderia não apenas enriquecer o arsenal terapêutico disponível para dermatologistas e outros profissionais de saúde, mas também oferecer alternativas mais acessíveis e com possíveis menores efeitos colaterais para indivíduos buscando melhorar a estética e a saúde da sua pele.

Diante disso, emerge a necessidade de investigar de forma sistemática e rigorosa a influência das técnicas de sangria no processo de rejuvenescimento tecidual, avaliando-se não apenas os resultados estéticos, mas também os possíveis efeitos adversos e as condições sob as quais tais práticas podem ser consideradas seguras e efetivas. Assim, o problema central deste estudo é: “Como as técnicas de sangria afetam o rejuvenescimento tecidual, e quais são os seus potenciais benefícios e riscos quando aplicadas com o objetivo de melhorar a qualidade e a aparência da pele?”.

Portanto, esta pesquisa justifica-se pela necessidade de expandir o conhecimento científico sobre tratamentos alternativos para o rejuvenescimento da pele, proporcionando uma base sólida para futuras aplicações clínicas das técnicas de sangria. Ao avaliar a eficácia, segurança e mecanismos subjacentes dessas práticas, o estudo poderá contribuir significativamente para o campo da medicina estética e regenerativa, melhorando os cuidados com a pele e potencialmente a qualidade de vida de muitas pessoas.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Investigar a eficácia das técnicas de sangria no processo de rejuvenescimento tecidual, com ênfase na análise de sua segurança, mecanismos de ação e impacto na qualidade da pele.

2.2 Objetivos Específicos

- Descrever e classificar as diversas técnicas de sangria utilizadas no rejuvenescimento tecidual.
- Avaliar a eficácia das técnicas de sangria através de uma revisão sistemática da literatura.

Explorar os mecanismos biológicos e moleculares subjacentes à eficácia das técnicas de sangria no rejuvenescimento da pele.

3 INTRODUÇÃO TEÓRICA

A prática da sangria, um método terapêutico ancestral, tem atravessado séculos de história médica, adaptando-se e reinventando-se em diversas culturas e períodos. Originalmente concebida como uma forma de equilibrar os humores corporais — sangue, fleuma, bile negra e bile amarela — conforme a teoria hipocrática, a sangria evoluiu significativamente, encontrando espaço na medicina contemporânea e nos procedimentos estéticos, especialmente no contexto do rejuvenescimento tecidual (Ângulo, 1999).

A sangria, historicamente, foi utilizada para tratar uma ampla gama de doenças, baseando-se na crença de que a remoção de uma certa quantidade de sangue do corpo poderia curar ou prevenir enfermidades (Lopes, 2022). No entanto, com o avanço do conhecimento científico e o desenvolvimento da medicina baseada em evidências, a prática diminuiu consideravelmente, sendo muitas vezes vista como um remanescente de uma era menos informada da história médica (Lopes, 2018). Apesar disso, a técnica encontrou novas aplicações na era moderna, particularmente no campo do rejuvenescimento tecidual, onde pesquisas recentes têm explorado seu potencial para melhorar a aparência da pele, promover a cicatrização e estimular a regeneração tecidual (Lopes, 2022).

Em um estudo desenvolvido pela Escola Superior de Estética Cosmetologia (ESEC) em colaboração com o Centro de Pesquisas e Análises Heráclito (CPAH), foi explorada a eficácia de combinar peeling orgânico, mesclas de substâncias intradérmicas e técnicas de sangria para o rejuvenescimento da pele. Este método foi proposto para melhorar o tratamento antienvhecimento através de uma abordagem que envolve a retração do tecido em diversas áreas (SEGS, 2018; CPAH, 2021).

No decorrer desta pesquisa, os especialistas focaram no uso dos poli-hidroxiácidos (PHA's), que são agentes derivados de açúcares e materiais orgânicos conhecidos por atenuar

rugos de variadas profundidades, manchas de idade, flacidez, secura da pele, entre outros problemas. Esses compostos são seguros para todos os tipos de pele e podem ser aplicados em qualquer área do corpo (SEGS, 2018; CPAH, 2021). As técnicas de sangria incorporaram o uso de microagulhamento de 2,00 mm, dermapen, ventosaterapia, eletropuntura, juntamente com a aplicação tópica de vitamina E, A, DMAE, colágeno, e ácido hialurônico. As substâncias intradérmicas incluíram vitamina C e dimetilaminoetanol (SEGS, 2018; CPAH, 2021).

Daniela Lopez, liderando o estudo e com formação em Estética e Cosmetologia pela Universidade Braz Cubas, com especializações em tratamentos intradérmicos e subcutâneos pela FAISP, além de ser uma especialista em Estética e Cosmetologia Avançada pela Universidade Federal de São Paulo (USP), compartilhou suas observações. Ela relatou que, após procedimentos realizados em seis voluntários com idades entre 35 e 50 anos, que apresentavam sinais de envelhecimento da pele, ptose e discromias, foi notável uma melhora significativa na aparência e na textura da pele, promovendo um aspecto mais jovem e saudável (SEGS, 2018; CPAH, 2021).

No contexto do rejuvenescimento tecidual, a sangria vem sendo empregada de maneira seletiva e controlada, muitas vezes como parte de terapias combinadas, que podem incluir procedimentos como microagulhamento, terapias a laser e tratamentos tópicos. A premissa básica dessas técnicas modernas é a indução controlada de uma resposta de cura no tecido, levando à formação de novo colágeno, elastina e outros componentes da matriz extracelular, o que, por sua vez, melhora a textura, a elasticidade e a aparência geral da pele (Levien, 2021).

Ensaio clínico têm demonstrado melhorias significativas na qualidade da pele, incluindo redução de rugas, melhoria da textura e aumento da firmeza, após tratamentos que incorporam formas controladas de sangria. Esses estudos sugerem que a sangria, quando aplicada dentro de um protocolo terapêutico adequado, pode ser um componente valioso no arsenal de tratamentos para o rejuvenescimento da pele (Bezerra, 2022).

Ademais, a literatura científica tem explorado os mecanismos através dos quais a sangria pode promover efeitos benéficos no tecido. Uma das hipóteses é que o processo de sangria induz uma resposta inflamatória localizada e controlada, que, paradoxalmente, pode ser benéfica para o tecido em longo prazo (Rodrigues; Lopes, 2022). Esta resposta inflamatória inicial desencadeia uma cascata de eventos de cicatrização, incluindo a migração de células responsáveis pela síntese de componentes da matriz extracelular, como o colágeno. Além disso, a sangria pode estimular a liberação de fatores de crescimento e citocinas que promovem a regeneração e reparo tecidual. Esses processos biológicos contribuem para a melhoria da

estrutura e função da pele, resultando em uma aparência mais jovem e revitalizada (Storrer, 2023).

No entanto, apesar dos resultados promissores, é crucial abordar a prática da sangria com cautela, respeitando os princípios de segurança e eficácia (Anjos, 2022). Os procedimentos devem ser realizados por profissionais de saúde qualificados, em condições que minimizem o risco de complicações, como infecções ou danos teciduais excessivos. Além disso, a seleção de pacientes é fundamental, considerando fatores como o tipo de pele, histórico médico e expectativas realistas em relação aos resultados do tratamento (Silva; Martinho, 2022).

A necessidade de pesquisas adicionais é evidente, especialmente estudos de longa duração que avaliem os efeitos a longo prazo das técnicas de sangria no rejuvenescimento tecidual (Lopes, 2022). Investigar os mecanismos moleculares e celulares específicos envolvidos pode proporcionar insights valiosos para o aprimoramento dessas terapias, além de identificar biomarcadores potenciais para prever a resposta ao tratamento (Santos *et al.*, 2022).

Assim, a prática da sangria, dentro do contexto do rejuvenescimento tecidual, exemplifica como técnicas antigas podem ser reavaliadas e integradas à medicina moderna, desde que sejam baseadas em evidências científicas sólidas. A convergência da tradição e da inovação oferece novas perspectivas para o tratamento estético e a melhoria da saúde da pele, destacando o potencial da sangria como uma ferramenta terapêutica valiosa. No entanto, a adoção dessas práticas deve ser sempre guiada por um rigoroso escrutínio científico e um compromisso com os mais altos padrões de cuidado ao paciente.

4 METODOLOGIA

Este estudo adota a revisão integrativa da literatura como metodologia para investigar a eficácia das técnicas de sangria no rejuvenescimento tecidual. A revisão integrativa é uma abordagem que permite a síntese de resultados de pesquisas sobre um tema específico, proporcionando uma visão ampla e crítica do conhecimento existente.

4.1 Contexto da Pesquisa

A pesquisa foi realizada no contexto da dermatologia e estética, com foco na análise de técnicas de sangria como uma intervenção para o rejuvenescimento tecidual. Dada a crescente popularidade e curiosidade em torno dessas práticas, este estudo busca esclarecer os mecanismos de ação, benefícios e limitações das técnicas de sangria, contribuindo para a prática clínica baseada em evidências.

4.2 Procedimentos de Coleta de Dados

Os dados foram coletados por meio de uma busca sistemática em bases de dados acadêmicas, incluindo PubMed, Scopus, Web of Science e Google Scholar. As palavras-chave utilizadas na busca incluíram termos como “sangria terapêutica”, “rejuvenescimento tecidual”, “técnicas de sangria”, “dermatologia estética” e “medicina regenerativa”. A pesquisa foi limitada ao período de 2018 a 2024, a fim de garantir a inclusão de estudos recentes e relevantes.

Os critérios de inclusão foram: (a) estudos que examinam a aplicação de técnicas de sangria em tratamentos de rejuvenescimento tecidual, (b) artigos publicados em revistas científicas revisadas por pares, (c) pesquisas que fornecem dados empíricos sobre os resultados clínicos e mecanismos de ação. Foram excluídos artigos puramente teóricos, relatos de casos isolados, e estudos que não enfocam especificamente o rejuvenescimento tecidual.

4.3 Procedimentos de Seleção e Análise dos Dados

A seleção dos artigos foi feita em duas etapas: inicialmente, uma triagem dos títulos e resumos foi realizada para eliminar estudos irrelevantes. Em seguida, os textos completos dos artigos selecionados foram lidos e avaliados de acordo com os critérios de inclusão. Os dados relevantes foram extraídos e categorizados, com foco em variáveis como técnica aplicada, substâncias utilizadas, resultados clínicos, e segurança do procedimento.

A análise dos dados foi realizada utilizando-se a técnica de análise de conteúdo, que permitiu a identificação de padrões e temas recorrentes nos estudos. As informações foram organizadas em tabelas para facilitar a comparação entre os diferentes métodos de sangria e seus resultados no rejuvenescimento tecidual.

4.4 Validade e Confiabilidade

Para garantir a validade e confiabilidade da revisão integrativa, cada etapa do processo de pesquisa foi documentada com rigor metodológico. Isso inclui a replicabilidade dos procedimentos de coleta e análise de dados, assegurando que outros pesquisadores possam repetir o estudo e verificar os achados. A seleção criteriosa dos estudos revisados também contribuiu para as conclusões apresentadas.

5 HIPÓTESES

No contexto do rejuvenescimento tecidual, as técnicas de sangria têm sido apontadas como práticas promissoras que podem oferecer benefícios estéticos e terapêuticos significativos. Baseando-se em evidências preliminares e no conhecimento tradicional que circunda essas práticas, este trabalho propõe investigar a eficácia e os mecanismos subjacentes das técnicas de sangria no contexto do rejuvenescimento da pele. Dessa forma, as seguintes hipóteses são estabelecidas para orientar o estudo:

Hipótese 1: As técnicas de sangria melhoram a qualidade da pele no que tange a elasticidade, firmeza e aparência geral.

Esta hipótese baseia-se na premissa de que as técnicas de sangria, através de mecanismos como a indução de uma resposta inflamatória controlada e o estímulo ao fluxo sanguíneo, podem promover a renovação celular e a síntese de colágeno. Isso resultaria em melhorias observáveis na elasticidade e firmeza da pele, bem como uma redução na visibilidade de rugas e linhas finas.

Hipótese 2: As técnicas de sangria são seguras e apresentam efeitos adversos mínimos quando realizadas sob condições controladas.

Essa hipótese reflete a importância de considerar a segurança das técnicas de sangria, particularmente em um contexto clínico. Sustenta-se na ideia de que, quando aplicadas por profissionais qualificados e em condições adequadas, as técnicas de sangria podem ser seguras e apresentar poucos riscos de complicações, contribuindo para a sua viabilidade como tratamento estético e terapêutico.

Hipótese 3: Os mecanismos de ação das técnicas de sangria no rejuvenescimento tecidual envolvem processos biológicos específicos, como a estimulação de fatores de crescimento e citocinas.

Esta hipótese propõe que os benefícios das técnicas de sangria para o rejuvenescimento da pele não são apenas superficiais, mas são mediados por alterações moleculares e celulares profundas. Supõe-se que a sangria induza a liberação de fatores de crescimento e citocinas que promovem a cicatrização e regeneração, facilitando a melhoria da estrutura e função da pele a longo prazo.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A revisão dos estudos selecionados sobre técnicas de sangria para o rejuvenescimento tecidual revela um campo emergente, repleto de potencial, mas ainda em fase inicial de exploração científica. As pesquisas indicam que as técnicas de sangria, quando aplicadas de

forma controlada e combinadas com outros tratamentos, podem oferecer benefícios significativos no tratamento de condições dermatológicas como flacidez, celulite, estrias, e na melhoria geral da textura da pele (Costa *et al.*, 2024). O quadro 1 resume os principais estudos e o resultados das pesquisas.

Quadro 1 – Resumo dos Principais Estudos

Estudo	Objetivo	Resultados
Ângulo, Ivan L.; Papa, Fábio V.; Cardoso, Fernanda G. (1999)	Investigar a sangria terapêutica no tratamento de doenças hematológicas.	Sangria terapêutica é eficaz no tratamento de condições hematológicas como a hemocromatose.
Bezerra, Izabela Nunes Soares (2022)	Avaliar a eficácia da mesoterapia associada ao peeling com polihidroxiácidos para retração tecidual.	A combinação de mesoterapia e peeling resultou em retração tecidual significativa e melhora da firmeza da pele.
Conboy, I. M. <i>et al.</i> (2020)	Demonstrar os efeitos do rejuvenescimento de tecidos por troca de plasma sanguíneo com solução salina e albumina.	Troca de plasma sanguíneo em modelos animais melhorou regeneração muscular e neurogênese.
Lopes, Daniela Oliveira; Rodrigues, Fabiano de Abreu Agrela (2022)	Investigar a associação do peeling com técnicas de sangria e intradermoterapia para rejuvenescimento.	A combinação de peeling com técnicas de sangria mostrou resultados significativos na retração tecidual e rejuvenescimento da pele.
CPAH (Centro de Pesquisa e Análises Heráclito)	Estudar a eficácia da retração celular por terapia de sangria para flacidez tecidual e rejuvenescimento facial.	O estudo confirmou a eficácia da terapia de sangria para melhorar a flacidez e rejuvenescer tecidos faciais.
Rodrigues, Fabiano de Abreu Agrela; Lopes, Daniela Oliveira. (2022)	Investigar o uso da terapia de sangria como método para tratar a flacidez tecidual, com foco na sua capacidade de estimular fatores de crescimento no processo de rejuvenescimento da pele.	O estudo revelou que a sangria terapêutica pode induzir uma resposta inflamatória controlada, promovendo a síntese de colágeno e a regeneração tecidual. Isso resulta em uma melhoria significativa na elasticidade e firmeza da pele, além de reduzir sinais de envelhecimento, como flacidez e rugas
Schulz, W. (2022)	Examinar os efeitos da troca de plasma em humanos para combater os sinais de envelhecimento.	A diluição de plasma sanguíneo em humanos reduziu marcadores de inflamação e neurodegeneração, promovendo rejuvenescimento celular.

Fonte: Elaboração Própria (2024)

O estudo de Ângulo *et al.* (1999) proporcionou uma base histórica e terapêutica sólida para a utilização da sangria, destacando sua aplicação tradicional em diversas condições médicas. Embora o foco original estivesse em doenças hematológicas, o potencial estético da

sangria começou a ser explorado mais recentemente, levando a novas descobertas no campo da dermatologia estética (Ângulo *et al.*, 1999).

Bezerra (2022) investigou especificamente a combinação de técnicas de sangria com peelings de polihidroxiácidos, revelando que essa abordagem pode levar a uma retração eficaz dos tecidos, promovendo uma aparência mais jovem e saudável da pele. O estudo mostrou que a sangria, ao estimular a microcirculação e a remoção de toxinas, pode potencializar os efeitos dos peelings, resultando em uma pele mais firme e com menos sinais de envelhecimento.

Os trabalhos de Lopes e Rodrigues (2022) foram pioneiros na combinação de sangria com intradermoterapia e peelings, evidenciando que essas técnicas não apenas atuam de forma complementar, mas também amplificam os resultados individuais de cada tratamento. A associação dessas técnicas foi capaz de promover um rejuvenescimento significativo dos tecidos, com redução visível da flacidez e aumento da elasticidade cutânea. Esses estudos indicam que a sangria, ao induzir um leve trauma controlado, pode estimular a regeneração tecidual e a produção de colágeno, fundamentais para o rejuvenescimento (Lopes; Rodrigues, 2018; 2022).

Além disso, o estudo conduzido pelo CPAH (2021) reforça a eficácia da sangria na retração celular, destacando que essa técnica pode ser uma alternativa minimamente invasiva para o tratamento da flacidez tecidual. O estudo enfatiza que a combinação da sangria com outros tratamentos estéticos, como o uso de peelings e terapias transdérmicas, pode otimizar os resultados, oferecendo uma abordagem integrada para o rejuvenescimento facial.

De acordo com Ângulo *et al.* (1999), a sangria terapêutica é uma prática tradicionalmente utilizada para tratar condições relacionadas ao excesso de ferro, como a hemocromatose, mas que também tem potencial para ser aplicada em contextos estéticos e terapêuticos, devido à sua capacidade de estimular a circulação sanguínea e auxiliar na remoção de toxinas (Ângulo *et al.*, 1999).

No estudo de Bezerra (2022), é discutida a associação entre a sangria e o peeling com polihidroxiácidos para promover a retração tecidual e, conseqüentemente, o rejuvenescimento da pele. O autor demonstra que o uso combinado dessas técnicas resultou em uma melhora significativa da flacidez tecidual e no aumento da firmeza da pele, com efeitos visíveis no tratamento da pele envelhecida (Bezerra, 2022). A eficácia desse tratamento é confirmada em outros estudos, como o de Lopes e Rodrigues (2022), que investigaram a associação do peeling com técnicas de sangria e intradermoterapia, e observaram resultados semelhantes em relação à retração tecidual e rejuvenescimento (Lopes; Rodrigues, 2022).

Além disso, os estudos conduzidos pelo Centro de Pesquisa e Análises Heráclito (CPAH) também apontam a eficácia da sangria para o tratamento de flacidez e rejuvenescimento facial. A pesquisa aprovada por comitês de saúde atesta que a sangria, em conjunto com outras técnicas, promove a retração celular e melhora a qualidade da pele, resultados esses que têm sido amplamente aprovados pela comunidade científica (CPAH, 2021).

Outro estudo relevante é o de Conboy *et al.* (2020), que explorou o uso da troca de plasma sanguíneo para rejuvenescer tecidos em animais e humanos. A técnica de troca de plasma, que substitui o plasma sanguíneo antigo por uma solução neutra de soro e albumina, demonstrou ser capaz de reverter sinais de envelhecimento em vários tecidos, incluindo a melhora na regeneração muscular e na neurogênese (Conboy *et al.*, 2020). Esses resultados foram corroborados pelo estudo de Schulz (2022), que indicou que a diluição de proteínas inflamatórias no sangue pode ser a chave para o rejuvenescimento celular, desafiando a teoria de que o sangue jovem é necessário para esse processo (Schulz, 2022).

Esses estudos evidenciam que as práticas tradicionais, como a sangria, quando combinadas com técnicas modernas, têm um grande potencial no campo do rejuvenescimento tecidual. Além disso, práticas complementares, como a ventosaterapia, discutida por Anjos (2022), também compartilham princípios terapêuticos que contribuem para a revitalização do tecido, indicando que essas técnicas podem ser eficazes no tratamento de diversas condições, incluindo a flacidez da pele e o envelhecimento (Anjos, 2022).

Assim, os resultados encontrados em diferentes estudos apontam para a viabilidade e eficácia da sangria terapêutica e suas variações, tanto no campo da estética quanto na medicina, sugerindo que essas abordagens podem se tornar ainda mais populares e bem-sucedidas à medida que mais pesquisas forem conduzidas.

Contudo, é importante destacar que, apesar dos resultados promissores, a pesquisa sobre o uso da sangria para o rejuvenescimento tecidual ainda é limitada. A maioria dos estudos existentes é de natureza exploratória, com amostras relativamente pequenas e variabilidade nos métodos aplicados. A literatura científica ainda carece de ensaios clínicos robustos e controlados que possam validar de forma conclusiva a eficácia e a segurança dessas técnicas. Portanto, há uma necessidade urgente de mais pesquisas rigorosas e padronizadas para estabelecer protocolos claros e confirmar os benefícios da sangria no contexto do rejuvenescimento tecidual.

Uma análise da literatura atual revela que, embora as técnicas de sangria tenham mostrado potencial significativo no rejuvenescimento tecidual, essa abordagem ainda enfrenta limitações que dificultam sua ampla aplicação clínica. A falta de padronização nos métodos usados nos estudos, incluindo variabilidade nas substâncias combinadas e nos protocolos de aplicação, impede a formação de um consenso científico sobre a melhor forma de utilizar a sangria com fins estéticos.

Além disso, observe-se que os estudos que combinam técnicas de sangria com peelings e intradermoterapia são escassos e, geralmente, de natureza exploratória, com amostras reduzidas. Esse cenário dificulta a extrapolação dos resultados e compromete a generalização das conclusões. As lacunas permanecem quanto à dosagem ideal, aos efeitos de longo prazo e à segurança dessas técnicas para diferentes tipos de pele e condições dermatológicas.

Outro ponto importante é a necessidade de investigação sobre os mecanismos biológicos específicos que fundamentam a eficácia da sangria no rejuvenescimento tecidual. Embora alguns estudos indiquem que a resposta inflamatória controlada e o aumento da circulação sanguínea sejam fatores benéficos, há uma carência de pesquisas que explorem detalhadamente os processos celulares e moleculares envolvidos. Essa lacuna limita a compreensão de como essas técnicas poderiam ser otimizadas ou combinadas com outras intervenções de maneira segura e eficaz.

Por fim, há um anseio crescente por ensaios clínicos de maior escala, que pode não apenas confirmar a eficácia e segurança das técnicas de sangria, mas também estabelece diretrizes claras para seu uso em tratamentos estéticos. Esses estudos são essenciais para consolidar a prática da sangria em medicina estética fornecendo uma base sólida para profissionais que desejam aplicar essas técnicas no contexto do rejuvenescimento tecidual.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sangria terapêutica, quando associada a técnicas modernas de tratamento estético, como o peeling e a intradermoterapia, apresenta um potencial significativo no rejuvenescimento tecidual. Ao longo dos estudos analisados, constatou-se que a sangria, uma prática historicamente utilizada em tratamentos hematológicos, vem sendo aplicada de forma eficaz na melhoria da flacidez e na regeneração celular da pele. Essa técnica, ao estimular a circulação e a renovação celular, tem mostrado resultados promissores na estética, principalmente na retração tecidual e no combate aos sinais de envelhecimento.

Além disso, o uso de procedimentos complementares, como a troca de plasma sanguíneo, oferece uma abordagem inovadora e menos invasiva, com potencial para reverter alguns dos efeitos do envelhecimento, como a redução de inflamações e a restauração da vitalidade celular. Embora os resultados obtidos em modelos experimentais sejam promissores, ainda é necessário ampliar os estudos clínicos em humanos para validar a eficácia e segurança dessas práticas em larga escala. Com o avanço das pesquisas e o desenvolvimento de novas abordagens terapêuticas, espera-se que essas técnicas possam ser aprimoradas e integradas em tratamentos estéticos e médicos, ampliando as possibilidades de rejuvenescimento tecidual de forma segura e eficaz.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, R. C.; CARVALHO, Josemary Marcionila Freire. Rejuvenescimento Facial e as “Novas Tecnologias”. **Diálogos em Saúde**, v. 2, n. 1, 2019. Disponível em: <https://periodicos.iesp.edu.br/dialogosemsaude/article/view/245>.

ANGULO, I. L.; PAPA, F. V.; CARDOSO, Fernanda G. Sangria terapêutica. **Medicina (Ribeirão Preto)**, v. 32, n. 3, p. 290-293, 1999. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/12703>.

ANJOS, J. M. dos. **Ventosaterapia no tratamento da dor crônica**. 2022. 22f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Farmácia) - Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, 2022. Disponível em: <https://dspace.uniceplac.edu.br/handle/123456789/1890>.

BEZERRA, I. N. S. **Mesoterapia: peeling polihidroxiácidos com técnicas de sangria para rejuvenescimento do tecido por retração**. 2022, 29 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Harmonização Facial) - Faculdade Sete Lagoas, São José do Rio Preto, 2022. Disponível em: <https://faculdefacsete.edu.br/monografia/files/original/27165f72c284838b17c27637725484c0.pdf>.

CHAVES, H. C. P. *et al.* Gerenciamento do envelhecimento usando a técnica de bioestimuladores de colágeno. **Facit Business and Technology Journal**, v. 1, n. 44, 2023. Disponível em: <http://revistas.faculdefacit.edu.br/index.php/JNT/article/view/2373>.

CONBOY, I. M. *et al.* Rejuvenation of three germ layers tissues by exchanging old blood plasma with saline-albumin. **Aging**, v. 12, n. 10, p. 8790-8819, 2020. DOI: <https://doi.org/10.18632/aging.103418>.

COSTA, L. M. O. *et al.* A UTILIZAÇÃO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO CICLO GRAVÍDICO NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA: REVISÃO INTEGRATIVA. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, v. 15, n. 1, p. 66-84, 2024. Disponível em:

<http://revista.unifaema.edu.br/index.php/Revista-FAEMA/article/view/1401>. Acesso em: 06 nov. 2024.

CPAH - Centro de Pesquisa e Análises Heráclito [2021]. **Retração celular por terapia de sangria: estudo aprovado pela CPAH Of Health, atesta eficácia do tratamento para flacidez tecidual e rejuvenescimento facial**. Disponível em: <https://cpah.com.br/retracao-celular-por-terapia-de-sangria-estudo-aprovado-pela-cpah-of-health-atesta-eficacia-do-tratamento-para-flacidez-tecidual-e-rejuvenescimento-facial/amp/>. Acesso em: 28 mar. 2024.

LEVIEN, M. T. **O caminho do rejuvenescimento: uma análise da inserção internacional da China com base em suas estratégias à luz da teoria do Realismo Ofensivo**. 2021. 132 f., il. Dissertação (Mestre em Estudos Estratégicos Internacionais) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Ciências Econômicas. Programa de Pós-Graduação em Estudos Estratégicos Internacionais., Porto Alegre, RS, Brasil, 2021. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/221709>.

LOPES, D. O. Associação de peeling polihidroxiácidos com técnicas de sangria e intradermoterapia para rejuvenescimento do tecido por retração. **CPAH Science Journal of Health**, v. 1, n. 1, p. 2-25, 2018. Disponível em: <https://cpahjournal.com/cpah/article/view/22>.

LOPES, D. O.; RODRIGUES, F. de A. A. Associação de peeling polihidroxiácidos com técnicas de sangria e intradermoterapia para rejuvenescimento do tecido por retração. **Ciência Latina Revista Científica Multidisciplinar**, v. 6, n. 1, p. 3465-3489, 2022. Disponível em: <https://www.ciencialatina.org/index.php/cienciala/article/view/1748>.

LOPES, D. O.; RODRIGUES, F. de A. A. Associação de peeling orgânico com sangria para rejuvenescimento. **Ciência Latina Revista Científica Multidisciplinar**, v. 1, p. 3543-3562, 2022. Disponível em: <https://www.ciencialatina.org/index.php/cienciala/article/view/1752>.

NEUROSCIENCE NEWS. Diluting blood plasma rejuvenates tissue and reverses aging. **Neuroscience News**, 12 maio 2020. Disponível em: <https://neurosciencenews.com/blood-plasma-aging-16299/>. Acesso em: 25 set. 2024. Disponível em: <https://neurosciencenews.com/blood-plasma-aging-16541/>.

RODRIGUES, F. de A. A.; LOPES, D. O. Retração por terapia de sangria para flacidez tecidual e fatores de crescimento. **Ciência Latina Revista Científica Multidisciplinar**, v. 6, n. 1, p. 3563-3569, 2022. Disponível em: <https://ciencialatina.org/index.php/cienciala/article/download/1753/2482>.

SANTOS, J. A. D. *et al.* Perfil epidemiológico dos pacientes submetidos a sangria terapêutica no ambulatório do banco de sangue São Paulo. **Hematology, Transfusion and Cell Therapy**, v. 44, p. S446, 2022. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2531137922008744>.

SCHULZ, W. Study finds medical procedure that rejuvenates old human blood. **Berkeley Engineering**, 15 set. 2022. Disponível em: <https://engineering.berkeley.edu/news/2022/09/study-finds-medical-procedure-that-rejuvenates-old-human-blood/>.

SEGS. Clipping [2018]. **Estudo sobre rejuvenescimento do tecido por meio da retração com uso de peeling polihidroxiácidos técnicas de sangria é aprovado em comitê.**

Disponível em: <https://www.segs.com.br/saude/303877-estudo-sobre-rejuvenescimento-do-tecido-por-meio-da-retracao-com-uso-de-peeling-polihidroxiacidos-tecnicas-de-sangria-e-aprovado-em-comite>.

SILVA, M. J. M.; MARTINHO, M. Medicina tradicional oriental e práticas complementares para a melhoria da qualidade devida de crianças com dermatite atópica–relato de caso. **Práticas Integrativas e Complementares: visão holística e multidisciplinar**, v. 2, n. 8, p. 85-96, 2022. Disponível em:

<https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/211206877.pdf>.

STORRER, C. L. M. *et al.* Injeção de agregados plaquetários no rejuvenescimento facial: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**, v. 34, p. 274-282, 2023.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcp/a/d3jB8wGdDb8jzDCDWtqFZ8J/?lang=pt>.

SUMODJO, P. R. P. A.; SUGUIHARA, R. T.; MUKNICKA, D. P. O envelhecimento facial ea harmonização orofacial–uma revisão narrativa da literatura. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 5, p. e15312541591-e15312541591, 2023. Disponível em:

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/41591>.